

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS NOS PLANOS DE CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA DA PUCAMP (1978/1987) *

Maria de Cléofas Faggion Alencar **

Adriana Rinaldi Martins ***

Luzia Sigoli Fernandes ***

Regina Célia Pisanelli de Ruzza ***

Silvelene Pegoraro ***

RESUMO

SAYÃO, L. F.; MARCONDES, C. H.; FERNANDES, C. C.; MEDEIROS, L. P. M. Avaliação dos processos de automação em bibliotecas universitárias. *Trans-in-formação*, 1(2), maio/ago. 1989.

Análise das indicações bibliográficas constantes dos planos de disciplinas do Curso de Pós-Graduação em Biblioteconomia da PUCAMP, destacando as áreas de influência em termos de: tipo de documento, língua de origem da informação e verificação do modelo de apresentação do professor para a sua formalização bibliográfica. Foram utilizados os programas de disciplinas dos anos de 1977/1981 (44 planos) e de 1982/1987 (51 planos). Como resultado obteve-se 1.065 indicações de livros, cuja frequência maior ocorreu para os de língua portuguesa (781 livros), em seguida os de língua inglesa (186 livros). Obteve-se também 369 indicações de revistas, cuja frequência maior foi para as de língua inglesa (188 títulos), seguido das de língua portuguesa (169 títulos). Quanto à apresentação das referências nos planos de disciplina, obteve-se 1.457 indicações, cujo formato mais utilizado foi ABNT completa (821 indicações) e ABNT incompleta (266 indicações).

Unitermos: Pós-graduação (avaliação) – Referências Bibliográficas (Biblioteconomia).

Segundo Schwartz (1984), democratização da Universidade não se confunde com recursos de má qualidade, nem com a quebra da hierarquia.

É de se esperar que a Universidade seja um espaço onde os professores tenham familiaridade com a bibliografia mais recente no seu campo, ensinem os alunos a pesquisarem de acordo com o nível do curso em que se encontram e onde os alunos manifestem interesse pelo estudo, pela pes-

* Trabalho apresentado como parte do requisito da disciplina "Metodologia da Pesquisa Científica", ministrada pela Professora Doutora Geraldina Porto Witter.

** Professora do Departamento de Pós-Graduação em Biblioteconomia da PUCAMP.

*** Aluna do Departamento de Pós-Graduação em Biblioteconomia da PUCAMP.

quisa e se apliquem. É extremamente importante, que o aluno não seja visto como um elemento passivo do processo pedagógico, mas como sujeito ativo em um processo de interação professor-aluno (Campino, 1986).

A verdadeira democratização da Universidade exige que esta mantenha a pluralidade de visões nos seus diversos cursos e disciplinas. O professor não pode transformar a sala de aula em local para defesa exclusiva de seus pontos de vista pessoais, mas sim, estar preocupado em apresentar a totalidade do conhecimento em sua área de especialização. Certas atitudes parecem perigosas, na medida em que se confunde democratização com falta de ordem, desrespeito à hierarquia e não se crê na existência de qualquer relação entre o aproveitamento do aluno e a avaliação do seu desempenho.

Na 39ª Reunião da SBPC em julho de 1987 (Ludke, 1987), em Brasília, no painel dedicado ao tema "*Laboratórios associados e a pesquisa no Brasil*", o professor Nussenzevig, autor de proposta, afirmou que avaliação de universidade trata-se de uma difícil questão. Segundo ele, o próprio conceito de avaliação acha-se comprometido, muitas vezes, aos olhos da comunidade científica, com os conceitos de controle e repressão, especialmente entre os membros das áreas de ciências sociais e humanas.

Em seu depoimento, Pavan trouxe, de maneira muito viva, exemplos de instâncias nas quais professores universitários reagem muito negativamente à idéia de se submeterem a uma avaliação, em nome da defesa de sua liberdade e autonomia. Ficou bastante flagrante, em seu depoimento, a situação que se encontra um dirigente, que precisa de dados para fundamentar suas decisões de continuar ou interromper o funcionamento de um programa de pesquisa, mas que não pode proceder à avaliação dos trabalhos de equipe.

O correto uso do conceito de avaliação aponta na direção oposta a essa situação: o conhecimento e a avaliação do produto de um grupo de pesquisa, assim como suas condições de trabalho, deveriam fundamentar a garantia de sua independência e da continuidade de sua produção. Mas não é apenas em relação a um grupo de pesquisa que se sente necessidade de avaliar. Esta necessidade está cada vez mais evidente, conforme se pôde perceber, nas discussões em torno da proposta de uma nova universidade apresentada, em 1985, pela Comissão Nacional para Reformulação da Educação Superior, especialmente composta para este fim, assim como da proposta apresentada pelo GERES (Grupo Executivo para a Reformulação da Educação Superior) em 1986, onde pode-se notar críticas em relação à necessidade de se integrar à vida normal da universidade a função de avaliação do seu trabalho, para que se justifique a sua existência, como instituição consumidora de boa parcela das verbas públicas destinadas à educação.

A CAPES já vem desenvolvendo um trabalho de avaliação dos programas de pós-graduação, em todas as áreas do conhecimento humano, instalados no país. Este trabalho tem sido motivo de interesse de representantes de universidades estrangeiras que nos visitam e deve, sem dúvida, servir como experiência a ser analisada, a fim de se extrair as possíveis lições (Ludke, 1985).

Segundo Ludke (1984), a avaliação, como disciplina de trabalho acadêmico, teve sua evolução muito marcada por fortes traços da concepção positivista/empirista, que predominava na época, no país onde ela se consolidou como disciplina, os Estados Unidos. Hoje, a concepção dessa disciplina se acha ampliada e suas preocupações extrapolam de muito o aspecto técnico, para penetrar no filosófico, no político e sociológico (Ludke, 1985).

No âmbito do ensino superior, há muito pouca contribuição acumulada disponível. Daí a necessidade de se levar em consideração experiências, como da CAPES com os programas de pós-graduação.

Saul (1985) em sua tese de doutorado trouxe uma importante contribuição, embora igualmente restrita ao nível da pós-graduação, onde promove uma longa e efetiva auto-avaliação de um programa de mestrado, ilustrando as vantagens e dificuldades encontradas neste tipo de avaliação.

Tratando-se da função de pesquisa, uma das formas mais indicadas de avaliação é uma combinação de julgamentos vindos dos responsáveis pelo funcionamento da pesquisa como o exame técnico-científico efetuado pelos membros da própria comunidade acadêmica. Este tipo de avaliação vem sendo utilizado pelo CNPq e FINEP, para seleção de pesquisas a serem financiadas a partir dos pareceres fornecidos por consultores ad hoc.

A pesquisa é, entretanto, apenas uma das funções inerentes à universidade e já se pode registrar, entre os membros da comunidade científica, um certo consenso a respeito da forma aparentemente mais adequada de se proceder à sua avaliação, através do julgamento interpares.

Nos últimos anos, para atender à própria necessidade de obtenção de dados para redefinir seus destinos, vem sendo enfatizada a necessidade de auto-avaliação por parte das universidades.

Quando se avalia uma instituição pode-se fazê-lo, tanto a nível de macro-avaliação, como de micro. No primeiro caso pode-se avaliá-la como um todo. No segundo caso pode-se focalizar aspectos específicos, problemas peculiares variáveis pertinentes ao ensino em sala de aula. Neste último caso, os planos de disciplina merecem especial atenção. Compete a área de Biblioteconomia destacar para análise, especificamente, aquela dimensão dos planos de curso, que tem particular relação com o exercício da profissão ou seja, as referências bibliográficas.

É importante verificar as bibliografias que compõem os programas de disciplinas e sua forma de apresentação.

Para tanto, Line 1970, citado por Rodrigues (1982), diz que a literatura de uma disciplina cujas novas descobertas se fazem com maior velocidade está sujeita a uma obsolescência mais rápida, já que as primeiras descobertas e pesquisas são substituídas muito mais rapidamente; entretanto, muitas descobertas novas podem simplesmente constituírem refinamentos de itens significativos.

Rodrigues (1982) entende como citação o conjunto de uma ou mais referências bibliográficas, que evidenciam elos entre indivíduos, instituições e áreas de pesquisa.

Segundo Neeley (1981), é possível que haja incoerência entre as bibliografias recomendadas nos cursos e as consideradas como relevantes pela incidência de citações nos periódicos. Daí a grande importância da educação continua dos educadores que, somente através de atualização constante, poderão levar aos seus educandos o que de mais recente e importante exista sobre a disciplina.

Neeley argumenta ainda que há necessidade de considerar a interdisciplinaridade existente numa determinada área em relação às áreas afins para que seja ampliado o leque de idéias e melhor satisfação das necessidades intelectuais do educando.

Motta (1983), ao analisar citações como um método usado pelos historiadores da ciência, sociólogos e especialistas no tratamento de documentos, enfatiza-a como indicadora do fluxo de informação, determinadora da pesquisa a ser feita, na estrutura e tendência da ciência, na sociologia da ciência, etc.

Tanto para o pesquisador cientista como para o educando, a bibliografia assume papel de suma importância, pois é a partir do conhecimento existente sobre uma determinada área, que se fundamenta uma pesquisa e se gera novos conhecimentos.

OBJETIVOS:

Geral : Analisar as indicações bibliográficas constantes dos planos de disciplinas do Curso de Pós-Graduação em Biblioteconomia da PUC-CAMP.

Específicos : Objetiva-se detectar as áreas de influências em termos de:

- tipo de documento;
- língua de origem da informação;
- modelo de apresentação usado pelo professor, para a formalização da indicação bibliográfica.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa documental, portanto, compete explicitar as fontes de suporte, os parâmetros temporais e a forma de organização e categorização dos dados.

As fontes de suporte foram os planos de disciplinas preparados pelos docentes desde 1977.

Os parâmetros temporais utilizados neste estudo são resultantes de uma análise histórica do Curso de Pós-Graduação em Biblioteconomia da PUCCAMP. O referido curso sofreu uma mudança de cunho direcional, razão pela qual o estudo ficou dividido em duas fases. No primeiro período 1977-1981, a linha de pesquisa era Metodologia do Ensino de Biblioteconomia e no segundo período 1982-1987, Administração de Sistemas de Informação. Considerou-se de grande relevância esta mudança de linha de pesquisa para o que os resultados da análise aqui relatada possam trazer alguns subsídios esclarecedores.

Quanto à forma de organização e categorização dos dados, decidiu-se por equacionar um formulário onde obter-se-iam as informações sobre as áreas de influência consideradas (tipo de documento, língua de origem da informação e verificação do modelo de apresentação, da indicação bibliográfica).

Foram utilizados os programas de disciplinas dos anos de 1977 a 1981 compreendendo 44 planos; e de 1982 a 1987, 51, perfazendo um total de 95, que foram consultados individualmente para preenchimento do formulário composto dos seguintes itens:

Ano

Primeira coluna a ser preenchida levando-se em conta o ano e o semestre do programa analisado. Ex.: 1977/1 (Ano/Semestre);

Disciplina

Transcreveu-se aí o nome da disciplina do referido programa. Ex.: Análise Metodológica do Ensino em Biblioteconomia;

Tipo de documento

Qualquer base de conhecimento fixada materialmente e disposta de maneira que se possa utilizar para consulta onde foram caracterizados: livros, revistas ou dissertações/teses, entendendo-se por:

livro, reunião de folhas, presas por um dos lados montados em capa flexível ou rígida;

obra literária científica ou artística que compõe, em regra, um volume com mais de 49 páginas, escritas em qualquer língua ou idioma. Na análise serão especificadas as línguas em que a informação documental está expressa: português (original ou traduzido), inglês, francês, alemão, espanhol ou outras;

revista, publicação periódica em que se divulgam artigos originais, reportagens, etc;

dissertações/teses, proposição formulada nos estabelecimentos de ensino superior para ser defendido em público. Na análise serão especificadas a língua em que a informação documental está expressa, ou seja, nacional ou estrangeira;

informação não específica, quando o professor responsável pela disciplina diz que serão utilizados livros, revistas, teses e outros documentos, porém, sem fazer constar a referência bibliográfica no programa;

Língua de origem da informação

Na análise será especificada a língua em que a informação documental está expressa: português (original ou traduzido), inglês, francês, alemão, espanhol e outras;

Verificação do modelo de apresentação da indicação bibliográfica

O formato/completeza foi considerado como a forma de apresentação dos elementos que compõem a referência bibliográfica analisada, segundo recomendações da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas).

Completa, quando preencher todos os requisitos da referida norma, com os seguintes elementos:

Para livros referenciados: AUTOR. Título do livro. Local, casa publicadora, data.

Para revistas referenciadas: AUTOR DO ARTIGO. Título do Artigo. Título da Revista, volume (fascículo): páginas, ano.

Para dissertações/teses: AUTOR. Título da Tese. Local, Universidade, Ano. Nº de páginas. Tese de Mestrado.

Sem referência foi assinalado com um x quando no programa da disciplina não foi feita qualquer sugestão de cunho bibliográfico para os alunos consultarem.

RESULTADOS

Para tabulação, os dados foram aglutinados nos períodos que marcaram a história da Instituição, ou seja 1977/81 e 1982/87.

Ver na Tabela I esta indicação

Foram levantados ao todo 1.065 indicações das quais 30,5% dizem respeito ao primeiro período e 69,4% ao segundo período.

A maior freqüência ocorreu para os livros em língua portuguesa original, ou seja 781 livros, sendo 30,3% no primeiro período e 69,6% no segundo período. É de se observar que a segunda categoria é de livros na língua inglesa com 186 indicações, sendo 19,3% no primeiro período e os demais no segundo período. Para os livros em outras línguas o percentual foi bem menor.

Para verificar se o acréscimo da indicação de livros do primeiro período para o segundo foi significativo, fez-se o cálculo de X^2 no total de indicação feita nos dois períodos.

Neste caso os parâmetros para comparação foram:

n. sig = 0,05;

n. gl = n. 1 e

$X^2_c = 3,84$.

a hipótese nula estabelecida foi a de que não haveria diferenças nos dois períodos históricos, e, por alternativas que seriam diferentes. Verificou-se que $X^2_o = 161,70$, portanto, significativamente os professores do segundo período passaram a indicar mais livros do que o faziam no primeiro período.

Para verificar se durante o primeiro período os professores privilegiaram ou não a indicação de livros em uma dada língua, recorreu-se ao X^2 dentro do mesmo nível de significância, sendo desta feita, n. g1 = 3, posto que foram indicados livros em português, tradução em português, francês e espanhol. Assim sendo $X^2_c = 7,82$. Observa-se o valor de 451,53 ou seja, significativamente os professores indicaram mais livros escritos originalmente em português.

No segundo período foi feito X^2 nestes mesmos parâmetros, tendo-se $X^2_c = 1005,55$ indicando uma grande polarização de livros na língua portuguesa como texto original, com um decréscimo de exigência nas outras línguas.

A Tabela II apresenta estes dados

Os dados quanto a revistas (Tabela II) permitiu que fossem levantadas ao todo 369 indicações sendo 16,3% primeiro período e 83,7% no segundo período.

A maior freqüência ocorreu para as revistas em língua inglesa, ou seja, 188 títulos indicados, sendo 26,1% no primeiro período e 74,0% no segundo período.

É de se observar que a segunda categoria é de revistas na língua

portuguesa com 169 títulos indicados, sendo que 6,5% no primeiro período e 93,4% no segundo período.

Em outras línguas, os índices de indicações foram menores.

As referências de revistas também receberam o mesmo tratamento estatístico e, para verificar se o acréscimo sobre sua indicação para o primeiro e segundo período foi significativa, procedeu-se ao cálculo de X^2 no total de indicação feita nos dois períodos.

Neste caso, os parâmetros para comparação foram:

n. sig = 0,05;

n. g1 = 1 e

$X^2_c = 3,85$.

A hipótese nula estabelecia que não haveria diferenças nos dois períodos, e, por alternativa, que seriam diferentes. Verificou-se que $X^2_o = 168,02$, portanto, significativamente os professores do segundo período indicaram este tipo de suporte mais do que era feito no primeiro período.

Para verificar se durante o primeiro período os professores privilegiaram ou não a indicação de revistas em uma determinada língua, recorreu-se ao X^2 dentro do mesmo nível de significância, sendo desta feita, n. g1 = 3, posto que foram indicadas revistas em português e inglês. Assim sendo, $X^2_c = 5,99$. Obteve-se o valor de 24,06, ou seja, significa que os professores indicaram mais títulos em língua inglesa.

No segundo período, foi feito X^2 dentro do mesmo nível de significância, sendo desta feita, n. g1 = 2, posto que foram indicadas revistas em português, inglês e espanhol. Assim sendo $X^2_c = 5,99$. Obteve-se o valor de 122,33, ou seja, significa que os professores indicaram revistas originalmente em português.

Tabela III – Indicação do formato dos documentos.

Apresenta dados relativos à forma de apresentação das indicações bibliográficas.

Ao todo foram levantadas 1.457 indicações sendo 26,4% no primeiro período e 73,6% no segundo período.

O formato mais utilizado foi ABNT (completa) com 821 indicações, sendo que 46,7% no primeiro período e 58,3% no segundo período.

É de se observar que em segundo lugar aparece o formato ABNT (incompleta), com 266 indicações sendo 1,5% no primeiro período e 98,4% no segundo período.

Quanto ao formato, o cálculo de X^2 no primeiro e segundo período viabilizou encontrar com valor observado de 353,72 para o número de n.g1 = 2, nível de significância 0,05 e $X^2_c = 3,84$, portanto, significamente no segundo período obteve-se um resultado superior.

No que tange ao formato dos documentos, no primeiro período ha-

TABELA I - INDICAÇÃO DE LIVROS NAS VÁRIAS LÍNGUAS

P O = Português Original
P T = Português Tradução

TIPOS DE DOCU- MENTOS	LIVROS												TOTAL		
	P O		P T		INGLÊS	FRANCÊS	ALEMÃO		ESPAÑHOL		OUTROS				
	F %	T %	F %	T %			F %	T %	F %	T %	F %	T %			
1977/1981	237	30,3	13	59,1	36	19,3	12	80	-	27	44,2	-	-	325	30,5
1982/1987	544	69,6	9	41,0	150	80,6	3	20	-	34	55,7	-	-	740	69,4
TOTAL	781	100,1	22	100,1	186	89,9	15	100,0	-	61	99,9	-	-	1065	99,9

TABELA II - INDICAÇÃO DE REVISTAS NAS VÁRIAS LÍNGUAS

TIPOS DE DOCU- MENTOS	REVISTAS												TOTAL		
	PORTUGUÊS		INGLÊS		FRANCÊS	ALEMÃO	ESPAÑHOL		OUTRAS						
	F %	T %	F %	T %			F %	T %	F %	T %					
1977/1981	11	6,5	49	26,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	60	16,3
1982/1987	158	93,4	139	74,0	12	100,0	-	-	-	-	-	-	-	309	83,7
TOTAL	169	99,9	188	100,1	12	100,0	-	-	-	-	-	-	-	369	100,0

TABELA III – INDICAÇÃO DO FORMATO DOS DOCUMENTOS

DOCU- MENTO	FORMATO/COMPLETEZA								TOTAL	
	COMPLETA				INCOMPLETA					
	ABNT		OUTRAS		ABNT		OUTRAS			
TEMPO	F	%	F	%	F	%	F	%	F	%
1977/1981	334	40,7	11	6,6	4	1,5	36	17,6	385	26,4
1982/1987	487	59,3	155	93,3	262	98,4	168	82,3	1072	73,6
TOTAL	821	100,0	166	99,9	266	99,9	204	99,9	1457	100,0

via quatro alternativas possíveis determinando tres graus de liberdade sendo $X^2_c = 7.81$. Neste caso, verificou-se uma grande concentração de dados no uso da ABNT completa resultado no $X^2_o = 788,82$, ou seja, significativamente ocorre esta polarização.

Em relação ao segundo período, havia quatro alternativas possíveis determinando três graus de liberdade sendo $X^2_c = 7,81$. Neste caso verificou-se uma grande concentração de dados no uso da ABNT completa resultando no $X^2_o = 263,98$, significativamente ocorreu esta polarização.

DISCUSSÃO

Primeiramente é necessário enfatizar o valor de uma análise do tipo apresentado, porque representa o início de estudos sobre avaliação universitária numa tentativa de se aprimorar o desenvolvimento do ensino e pesquisa. Um ponto de partida é o estudo de aspecto micro, como aconteceu aqui. Mas, que poderão gerar outras pesquisas contribuindo para uma discussão mais ampla do tema. Os resultados são particularmente úteis para redirecionar o curso enfocado e servir de alerta e sugestão para outros cursos.

Assim, o fato de nas referências estudadas predominarem os livros nao seria esperado em um plano de disciplina de pós-graduação posto que, via de regra, este tipo de suporte não é privilegiado e o mais valorizado em ciências. A mesma restrição é feita em relação à lingua. O fato pode estar ocorrendo em função do esforço, possivelmente discutível, dos professores em facilitar o acesso à bibliografia por um lado, ou mesmo de contar com este material na biblioteca, por outro.

Os dados também podem estar indicando um crescimento da produção nacional na área, posto que os livros em português, em original, ten-

deram a crescer. Porém, é preciso lembrar que este instrumento é insuficiente para suprir as necessidades de um leitor neste nível de escolaridade. Além disso, ainda que se deva valorizar a produção nacional, é preciso ignorar que a maior produção na área é em língua inglesa e que pode estar explicando o crescimento de indicação de livros nesta língua, no segundo período.

Estes dados também podem estar refletindo o crescimento do acervo da biblioteca. Um estudo comparativo, ao longo do tempo, das aquisições da biblioteca e das indicações feitas pelos professores poderia subsidiar o crescimento das relações ensino-aquisição, e fornecer elementos para uma política de aquisição. Fica aqui a sugestão para uma outra pesquisa, neste sentido.

As outras mudanças registradas ao longo do período não foram significativas.

Quanto ao tipo de documento Revistas, já se nota uma grande alteração do primeiro período para o segundo. Enquanto no primeiro período os títulos de periódicos em inglês eram de 81% do total, no segundo período está praticamente equilibrado o uso de títulos de periódicos em português e inglês.

Isto pode ter acontecido por uma razão muito simples, mas de grande significado para a área, que é o aparecimento no país de títulos de periódicos especializados na área com grande importância para realização de pesquisas.

Por outro ângulo, verificou-se que do total de 385 citações do primeiro período somente 15% são revistas enquanto que no segundo período do total 1.072 citações o índice sobe para 29%.

Contretamente isto significa que do primeiro período para o segundo, valorizou-se o uso de periódicos, o que mostra um crescimento do ponto de vista científico.

Os dados mostram que significativamente houve um progresso no curso a nível de indicação bibliográfica para o corpo discente. Isto pode estar associado à própria mudança de concentração mais voltada para a ciência. Há também que se considerar que houve mudanças no corpo docente, bem como, ampliação de contatos com outras universidades. Estas contingências podem ter levado ao crescimento aqui observado de percentual de indicações de revistas, notadamente na língua inglesa. Pode-se também estar diante de um crescimento das exigências discentes. É possível que estes fatores estejam atuando conjuntamente.

Cabe ainda dizer que o aspecto micro aqui enfocado não está apenas sob a pressão das variáveis internas do programa. O próprio processo de avaliação externa (CAPES, CNPq, comunidade) pode ter influído na evolução aqui enfocada.

De qualquer forma, os dados indicam uma maturidade crescente em relação ao aspecto avaliado. Seria relevante conduzir uma outra pesquisa de micro-avaliação da bibliografia relacionando os periódicos indicados e analisá-los quanto ao nível de publicação. Outro aspecto que seria relevante focar é se as bibliografias indicadas nas disciplinas estão sendo efetivamente utilizadas nos trabalhos de disciplinas e nas próprias dissertações, verificando-se, desta forma, parte do impacto das disciplinas na produção científica discente.

Em relação ao formato/completude, parece haver uma grande diferença, pois enquanto no primeiro período a adoção pelas normas da ABNT eram 87% no segundo período cai para 45%. Estes dados não se justificam uma vez que a utilização de uma norma nacional amplamente divulgada facilita a troca de informações.

Todavia, vale lembrar que estas normas nem sempre são totalmente utilizadas, pois, há áreas do conhecimento científico que seguem outras normas, internacionalmente aceitas, representando para os cientistas da área demérito em não usá-las, em favor de normas nacionais (Staats, 1983). De qualquer forma, recomenda-se um maior cuidado por parte dos docentes na forma de apresentação da bibliografia, especialmente por se tratar de um curso na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação, devendo oferecer bons exemplos aos alunos e demais cursos.

Certamente que o trabalho aqui desenvolvido deverá ter continuidade, sem o qual não seria viável a auto-avaliação proposta para este curso de pós-graduação. Aliás, a auto-avaliação deve ser um processo contínuo e como tal seguir um programa de pesquisas que se complementam ao longo da história da instituição.

Outra proposta é a de analisar, no futuro, as datas das indicações bibliográficas relacionando-as com a época em que a disciplina foi oferecida. Esta análise demonstrará a atualização ou não da bibliografia utilizada.

Entretanto, lembra-se aqui que a bibliografia de um plano de curso serve somente como indicador inicial e de compatibilidade entre o conteúdo e os objetivos do curso. Durante este processo podem haver desvios que enriquecem o conteúdo, dependendo aí do professor responsável acrescentar ou não outras indicações. Despontam-se então aspectos a serem analisados tais como, pertinência, interdisciplinaridade, etc. na relação bibliografia versus qualidade de ensino.

Em âmbito nacional, sugere-se que avaliações semelhantes sejam realizadas em outros cursos de pós-graduação nesta e em outras áreas.

Em síntese, os dados sugerem outros aspectos que carecem de avaliação de micro análise dos planos de disciplina. Permitem concluir que vem se registrando um desenvolvimento significativo do curso em busca de

maturidade, no que tange ao aspecto referido, mas há necessidade de um maior cuidado quanto a forma pela qual as referências aparecem formalizadas nos planos de disciplinas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CAMPINO, A. C. C. Uma avaliação da USP: reflexões sobre o trabalho de Laurente Schwartz. **Ciência e Cultura**, 38(12):1939-44, 1986.
- COMISSÃO NACIONAL PARA REFORMULAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR. **Uma nova política para a educação superior**. Brasília, MEC, 1985.
- FERREIRA, A. B. de H. **Novo dicionário da língua portuguesa**. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1975.
- GRUPO EXECUTIVO PARA A FORMULAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR. **Relatório**. Brasília, MEC, 1986.
- LUDKE, M. Avaliação e universidade: um debate necessário. **Ciência e Cultura**, 39(12):1142-4, 1987.
- . Aspectos filosóficos e políticos de avaliação educacional. In: ———. **Avaliação educacional: necessidades e tendências**. PPGE-UFES, 1985.
- . O que vale em avaliação. **Educação e Seleção**, 9, 1984.
- MOTTA, D. F. da. Validade da análise de citação como indicador de qualidade da produção científica. **Ci. Inf.**, 12(1):53-9, 1983.
- NEELEY, JR., J. D. The management and social science literatures: an interdisciplinary crosscitation analysis. **J. Amer. Society Inf. Science**, 32(1):217-22, 1981.
- RODRIGUES, M. da P. L. Citações nas dissertações de mestrado em Ciência da Informação. **Ci. Inf.**, 11(1):35-61, 1982.
- SÁUL, A. M. Avaliação emancipatória: uma proposta democrática para reformulação de um curso de pós-graduação. São Paulo, PUC, 1985. (Tese de doutoramento).
- SCHWARTZ, L. **Para salvar a universidade**. São Paulo, T. A. Queiroz/Editora da USP, 1984.
- STAATS, A. **Psychology's crisis of disunity**. Philosophy and Method for a Unified Science. New York: Praeger Publ. 1983.

ABSTRACT

ALLENCAR, M. DE C. F.; MARTINS, A. R.; FERNANDES, L. S.; RUZZA, R. C. P. DE; PEGORARO, S. *Citation in the subject's plans of Graduation Course of Librarianship, PUCCAMP (1978-1987)*. **Trans-in-formação**, 1(2), maio/ago. 1989.

Citation analysis in the subject's plans of the Graduation Course of Librarianship, PUCCAMP. The emphasis is given to: kind of document, original language and verification of the presentation model for its bibliographic formalization. The subject's plans of the years 1977/1981 (44) and 1982/1987 (51) showed 1065 book's citation with the following frequency: 781 in portuguese language and 186 in english language. Also, in the 369 periodical's citation was: 188 in english language and 169 in portuguese language. The most used bibliographic format was 821 ABNT complete and 266 ABNT incomplete of the 1457 citations presented.